



CONTATO



Boletim Informativo do Sindicato dos Trabalhadores em Edifícios e Condomínios de São Paulo - Ano XV - nº 208 - Março/2011

SINDIFÍCIOS CONTRA SISTEMA DE PROTEÇÃO A CONDOMÍNIOS

Querem sobrecarregar o porteiro com funções que não são suas para fazer parte de um ineficaz sistema antiarrastão; Sindicato quer debater treinamento, qualificação e acúmulo de função.

Recentemente foi notícia em alguns jornais da cidade uma suposta preocupação de empresários do setor da construção civil em criar uma rede particular de proteção a condomínios residenciais. A idéia é dar um radiocomunicador aos funcionários de edifícios do mesmo bairro ou quarteirão para que os mesmos troquem informações sobre pessoas ou movimentações suspeitas. Estão envolvidos no debate para implantação do sistema o Sindicato da Habitação (Secovi), o Departamento Estadual de Investigação sobre o Crime Organizado (Deic) e, em breve, também a Polícia Militar.

Indignada, a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Edifícios e Condomínios de São Paulo – **Sindifícios** – se posicionou frente a sociedade contra o Sistema, principalmente o fato de deixarem o Sindicato fora do debate, uma vez que é esta entidade que representa quem supostamente ficará responsável por ele.

“Novamente entra em debate o interesse em simplesmente dar mais um aparelho para os porteiros atuarem como o “dedo duro” do seu bairro; colocar nosso funcionário como escudo não vai resolver a situação da falta de segurança, violência e marginalidade existentes em nossa cidade”, argumenta o presidente do **Sindifícios**, Paulo Ferrari.

Para a diretoria da entidade, toda a sociedade DEVE participar e denunciar atitudes suspeitas. Contudo, não se deve eleger uma outra categoria para ficar responsável por isso, uma vez que quem recebe seu salário para atuar em casos de atitudes suspeitas é a polícia e os cidadãos pagam impostos para que ela atue com competência.

POR QUE O PORTEIRO?

Se avaliada a questão do funcionário, dar um rádio intercomunicador para ele abre debate também para o treinamento que ele precisa receber, o aumento de salário, o acúmulo de função, adicional de periculosidade pela exposição e muito mais,

assuntos que os moradores se negam a debater.

Há também quem diga que o porteiro está num lugar estratégico. É estratégico para zelar pelo prédio, para cuidar do entra e sai de condôminos e visitantes, e não para zelar pela rua; se ela não é segura, as pessoas devem cobrar da polícia, dos vereadores, e não do porteiro do prédio onde moram.

“Os condôminos falam em cidadania, no dever do porteiro em colaborar com a segurança, mas são os que mais se esquivam na hora de ajudar; posso até dar uma sugestão: que tal fazer um rodízio de moradores? É só ficar na sacada do seu apartamento com um rádio na mão interligado ao morador do prédio ao lado, para denunciarem atitudes suspeitas. A cada dia, noite, madrugada, um morador ficaria escondido fazendo esse trabalho. Seria bem interessante, porque não teríamos que debater aumento salarial, adicional de periculosidade e aqueles outros itens que os moradores não debatem. Alguém aceitaria minha sugestão?”, ironiza Paulinho.

O Sindicato da Categoria de Recife atua contra um sistema semelhante a esse que existe há alguns anos na cidade. Relatos de trabalhadores da capital pernambucana mostram que além dos funcionários colocarem a vida em risco, a exposição é tanta que alguns pedem a conta porque

ficam marcados pelos bandidos e preferem ficar desempregados.

Em São Paulo, o vereador Adilson Amadeu já se pronunciou na Câmara a respeito dos problemas que podem gerar um sistema como esse e está fazendo um manifesto para conter a idéia, levando o assunto aos demais vereadores.

CHEGA DE ARRASTÕES

Os arrastões em condomínios estão aumentando, especialmente, por causa: da terceirização da mão de obra, dos baixos salários, da falta de treinamento dos funcionários e da falta de colaboração dos moradores quando não cumprem com as normas de segurança em vigor no local.

Para resolver o problema da terceirização, existem duas saídas: ou os condomínios contratam funcionários próprios ou seguem a Convenção Coletiva da categoria com os terceirizados. Visando a segurança, também é importante: valorizar e investir nos próprios funcionários com treinamento e bons salários; colaborar com as regras de segurança vigentes nos edifícios; ou seja, é necessário uma mudança de hábito e mentalidade dos moradores. Aos trabalhadores da categoria, resta seguir se qualificando e se preparando para o que possa acontecer, sabendo da importância e do peso da responsabilidade que possuem.




8 de março:
Dia Internacional da Mulher
Parabéns especial as mulheres que
trabalham em edifícios e condomínios!



Paulo Ferrari é presidente do Sindifícios e da Fenatec.

Editorial

O exemplo das mulheres

Em 08 de março comemoramos o Dia Internacional das Mulheres e nós, homens, temos que ter esse antigo "sexo frágil" como exemplo. Com tantas mudanças ocorridas na sociedade nos últimos séculos, a relação da mulher com o mundo mudou quase que 100%.

Ela, que foi educada para o LAR, hoje vai pra rua, para o trabalho, enfrenta de igual para igual os homens, está nas fábricas, nos sindicatos, nas escolas, nas igrejas e conquistou seu espaço maior no governo. Nosso país, que já passou pela ditadura militar, tem hoje uma mulher eleita pelo voto democrático guiando o nosso país.

E com tudo o que mudou, a mulher não deixou de ser a responsável pela casa, pela educação dos filhos, pela condução da família. Esse verdadeiro "acúmulo de função" a fortaleceu e não tirou sua sensibilidade.

Nos condomínios, o crescente número de mulheres em portarias e como zeladoras mostra a firmeza para atuar num campo que já foi tão masculino, mas que teve que abrir espaço para usufruir essa capacidade que só a mulher tem de lidar com tantas coisas ao mesmo tempo e alcançar o resultado positivo na maioria delas.

Parabéns mulheres! Muita coragem para lutar, porque nossa sociedade precisa de vocês!

ASCENSORISTA + MANOBRISTA = ACÚMULO DE FUNÇÃO



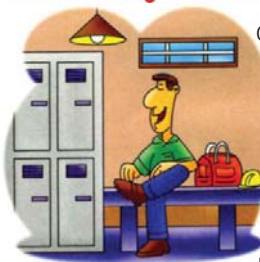
É comum vermos a seguinte cena em garagens verticais: o proprietário ou locatário de uma vaga chega no estacionamento com seu veículo e é abordado por um funcionário que recebe o carro, coloca-o no elevador e estaciona o mesmo em uma vaga.

Com o proprietário da vaga ou do veículo não há problema nessa situação. Agora, com o funcionário que retirou o veículo, normalmente se esconde uma irregularidade a respeito da função dele.

Na maioria dos casos, ele é registrado como ascensorista ou manobrista; porém, o ascensorista é responsável apenas por conduzir o elevador e o manobrista, que deve possuir outro treinamento mais a carteira nacional de habilitação, é o responsável pelos carros. Desta forma, o funcionário que estiver registrado em uma função e exercer as duas, deve receber o ACÚMULO DE FUNÇÃO, que a maioria dos prédios se faz de desinformada e não paga.

Se você atua em garagens verticais, desempenha as duas funções, mas só recebe por uma, compareça ao Sindicato para que sua situação seja regularizada.

Condições básicas para trabalhar



O **Sindifícios**, por intermédio de seus assessores, visita inúmeros prédios diariamente e não cansa de notificar condomínios que não cumprem as normas da Convenção Coletiva.

Nas visitas, também são verificadas as instalações onde atuam, para que sejam adequadas e o trabalhador possa se alimentar, se trocar e realizar suas necessidades fisiológicas com o mínimo de higiene e segurança. Assim, a existência de um refeitório, banheiros e vestiários são de primeira necessidade.

No mês de janeiro, um prédio na zona oeste foi notificado pelo Sindicato por não possuir refeitório, deixando como única opção um corredor para os funcionários se alimentarem. Após a notificação, foi realizada uma Assembléia entre os moradores e agora os funcionários tem autorização para realizarem suas refeições na cozinha do salão de festas.

Este é mais um caso em que tanto o síndico como os funcionários pediram e terão respeitado o anonimato. O importante é não ter medo de denunciar, mesmo que anonimamente.



Requalificação no Sindicato

Os funcionários do Sindicato também precisam se requalificar; como todo profissional, é necessário constante aperfeiçoamento para melhorar a qualidade do atendimento prestado pela entidade.

Sendo assim, no último dia 05 de março o Sindicato fechou suas portas uma hora mais cedo para poder reunir o seu grupo de trabalhadores em um treinamento.

Espera-se que o associado perceba as melhorias no atendimento diário na sede e subsedes. É fundamental que os trabalhadores da categoria também participem levando suas reclamações e sugestões ao 3º andar do **Sindifícios**.



CAMPANHA NACIONAL
DAS CENTRAIS SINDICAIS

40
horas
SEMANAIS

SEM REDUÇÃO SALARIAL

SALÁRIO MÍNIMO: A luta continua



Paulo Ferrari, em Brasília, com as Centrais Sindicais pelo novo mínimo

O presidente do **Sindifícios**, Paulo Ferrari, esteve em Brasília participando das reuniões entre o governo e as centrais sindicais em favor de um salário mínimo maior.

Mesmo a presidente Dilma Rousseff tendo fechado num valor inferior ao reivindicado pela classe trabalhadora, R\$ 545,00, a luta continua agora nas negociações com o governo do estado de São Paulo, que possui um mínimo maior que o nacional.

Hoje, o valor do menor piso estadual corresponde a R\$ 560,00, ou seja, já é maior que novo mínimo nacional. Com as negociações, esse valor vai se distanciar ainda mais, gerando benefícios ao trabalhador do estado de São Paulo ao possuir uma renda maior.

As centrais já entregaram ao Secretário das Relações de Trabalho do Estado, Davi Zaia, uma proposta para o aumento no Estado e agora aguardam uma definição.

Vale lembrar que o valor do salário mínimo ideal calculado pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) é de aproximadamente R\$ 2.100,00.

Dupla mentira contra o trabalhador da categoria:



agora já falam do “sindicato” do porteiro terceirizado

Os problemas contra a terceirização são grandes e o **Sindifícios** caminha alertando o trabalhador para que este não seja enganado. Terceirizar a mão de obra em um condomínio precariza as relações de trabalho, escraviza o funcionário e enriquece aqueles que exploram o trabalhador.

A situação é tão crítica que já existe um “sindicato” que diz representar apenas os funcionários de empresas terceirizadas. Se a terceirização não funciona para a prestação de serviços nesta área, não é legal haver uma entidade que alimente e apóie esse tipo de relação de trabalho.

Contudo, a situação acaba de se agravar: começa a ser veiculado nesta área a existência de um outro “sindicato”, que tenha nascido para representar especificamente os porteiros de empresas terceirizadas.

“É uma luta incessante: quando começamos a vencer um mal, aparece outro como se para nos desafiar; mas garanto que não vamos desistir e o trabalhador da categoria

pode contar conosco sempre”, fala indignado o presidente do **Sindifícios**, Paulo Ferrari.

Se a terceirização e seu sindicato já eram um erro que jogam as relações de trabalho para o buraco, o aparecimento de novos sindicatos faz aparecer uma cratera, tamanho o absurdo do que ameaça aparecer.

Há mais de 50 anos, o único sindicato legalizado para representar o trabalhador da categoria é o **Sindifícios**; porteiros, zeladores, vigias, faxineiros, ascensoristas, folguistas e todos os que atuam em edifícios e condomínios juntos, unidos, só possuem o **Sindifícios** como representante. Os trabalhadores da categoria devem estar atentos para não serem enganados por falsários que querem tirar o dinheiro do seu bolso.

Não se deixe enganar. Conheça o **Sindifícios** e fortaleça nossa categoria fazendo parte desta entidade. Procure nosso departamento de Vagas e encontre o seu espaço diretamente em um condomínio. Fuja das empresas terceirizadas.

COOPERATIVA: mais um caso encerrado

Outra denúncia anônima feita ao **Sindifícios** resolveu a situação de alguns trabalhadores que eram explorados por uma cooperativa.

O caso ocorreu no Morumbi e a denúncia foi feita há uns quatro meses. Nesse período, o local recebeu notificações do Sindicato, que acionou o Ministério do Trabalho para finalizar o caso.

Felizmente, para os funcionários, o Ministério fez com que o condomínio os contratasse diretamente e agora investiga a atuação da cooperativa em outros condomínios, já que é ilegal esse tipo de contratação de mão de obra.

Parabéns aos funcionários que fizeram a denúncia ao 0800 77 29 429. Mesmo que anonimamente, o ato de fazer a ligação permitiu que a situação profissional deles fosse resolvida.

E você, está esperando o quê? Não seja explorado e denuncie também sua situação ao Sindicato. Os funcionários da entidade estão esperando para atendê-lo. Ligue grátis 0800 77 29 429.

1º MAIO UNIFICADO 2011

Desenvolvimento
com Justiça Social



Curso de Cipa em abril

Se você está interessado em conhecer mais sobre saúde, segurança e acidentes de trabalho não perca esta oportunidade de participar da nova turma do Curso Preparatório para integrantes de Cipa que será realizada na sede do Sindicato, de 04 a 08 de abril, das 9h às 13h.

Atenção: por lei, todo condomínio deve possuir funcionários cipeiros; então, não perca mais esta oportunidade de poder contar com o Sindicato e melhorar ainda mais seu nível de conhecimento e o seu currículo.

Informações: Departamento de Cursos: 3123-3230.



por dentro DO CONDOMÍNIO

O programa de Rádio dos Trabalhadores em Edifícios produzido pelo Sindifícios.

Todos os domingos, às 13h00.

Líder em audiência pelo IBOPE

Rádio
Capital
AM 1040 kHz

Para participar ligue:

(11) **3123-3211**



ATENÇÃO ZONA OESTE:

o Sindifícios está chegando!

Os trabalhadores da categoria que trabalham ou residem na região da zona oeste já podem comemorar: está chegando a subsele do **Sindifícios** na Lapa. Com todos os serviços disponíveis nas outras subsele, como apoio jurídico, informações, associação e atendimento odontológico, este será mais um braço do Sindicato que se estende para a única região da cidade que não possuía subsele, uma vez que já existem outras nas zonas sul, norte e leste.



A previsão para inauguração da subsele da zona oeste é começo de maio e até lá a categoria será informada a respeito do novo endereço. Por enquanto, o imóvel está sendo reformado e é muito bem localizado: na rua Clélia. Trabalhadores da região: aguardem! Logo logo o Sindifícios estará mais perto de vocês!!!

Vamos ao teatro?



Compre seu cupom de desconto no Sindifícios por apenas R\$ 1,00 e vá grátis *ao teatro

- * É necessário estar com um acompanhante.
- * Esse acompanhante terá de 20% a 50% de desconto
- * Confira a relação de peças no www.chequeteatro.com.br

Filie-se ao maior Sindicato da categoria na América Latina

Para se associar ao **Sindifícios**, o trabalhador deve pagar uma taxa de inscrição de R\$ 10,00 e a mensalidade de R\$ 8,00, o que lhe dá direito a contar com todos os serviços disponíveis na entidade.

Documentos necessários: Carteira Profissional, RG, CPF, Certidão de casamento e de nascimento dos filhos com menos de 18 anos, comprovante de residência com CEP e duas fotos 3x4 recentes. A filiação é feita no SATE (1º andar do Sindicato) ou nas subsele. Informações: 3123-3258.



Sindicato dos Trabalhadores em Edifícios e Condomínios de São Paulo

Sede: Rua Sete de Abril, 34 - Centro - São Paulo - Tel.: 3123-3211- Fax: 3258-9883

Subsele 1: Rua Promotor Gabriel Nettekuz Peres, 366 - Santo Amaro - Tels: 5523-4310/ 5522-3744

Subsele 2: Rua Voluntários da Pátria, 1676 - Santana - Tels: 2089-0163/ 0164

Subsele 3: Rua Coronel Luiz Americano, 289 - Tatuapé - Tels: 2092-9473/ 2093-1792

LIGUE GRÁTIS: 0800 77 29 429 SITE: www.sindifícios.com.br



SINDIFÍCIOS

BOLETIM INFORMATIVO O CONTATO: Diretor Resp.: Paulo Roberto Ferrari / Jorn. Resp.: Elisângela Machado Moraes / Arte e Diagramação: Laura Carreta